



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

MINISTÉRIO DA SAÚDE

Assunto: Critérios de alta do isolamento domiciliar por covid-19 em moçambique

A. ERRATA: Como forma de garantir melhor percepção dos critérios aprovados a nível nacional, rectifica-se o texto explicativo para alta dos casos sintomáticos (sublinhado): a contagem dos 10 dias deve iniciar após o dia de testagem (data que colheu a amostra respiratória positiva para SARS-CoV-2).

B. Novos critérios de alta de isolamento domiciliar

Os critérios para a alta do isolamento domiciliar de pacientes com COVID-19 são (ver Figura 1):

1. **Para pacientes sintomáticos:** 10 dias após a data do teste positivo para SARS-CoV-2, mais pelo menos 3 dias adicionais sem sintomas (incluindo sem febre e sem sintomas respiratórios).
Por exemplo, se um paciente apresentar sintomas por dois dias, o paciente poderá ter alta do isolamento após (10 dias + 3 =) 13 dias a partir da data do teste positivo; para um paciente com sintomas por 14 dias, o paciente pode receber alta (14 dias + 3 dias =) 17 dias após a data do teste positivo; para um paciente com sintomas por 30 dias, o paciente pode receber alta (30 + 3 =) 33 dias após o teste positivo.
2. **Para casos assintomáticos:** 10 dias após teste positivo para SARS-CoV-2.
3. **Funcionários expostos a aglomerados vulneráveis*:**
 - 3.1. **Sintomáticos:** Dois (02) testes negativos de PCR colhidos de duas amostras respiratórias colhidas de forma consecutiva com intervalo mínimo de 24 horas, ao fim de 10 dias após o teste positivo para SARS-CoV-2 adicionados a pelo menos 3 dias sem sintomas, incluindo sem febre e sem sintomas respiratórios adicionados. (Vide acima exemplo 1)
 - 3.2. **Assintomáticos:** Dois (02) testes negativos de PCR colhidos de duas amostras respiratórias colhidas de forma consecutiva com intervalo mínimo de 24 horas, ao fim de pelo menos 10 dias após o teste positivo para SARS-CoV-2.

* De forma a evitar riscos de surtos em grupos de risco e/ou ambientes vulneráveis à propagação da infecção, com subsequente difícil controle da transmissibilidade, alguns grupos profissionais deverão continuar a estar sujeitos à testagem laboratorial. Estes grupos profissionais incluem: i) os profissionais de saúde afectos aos serviços de cuidados intensivos, intermediários e berçários; ii) os profissionais de segurança que trabalham em prisões, em contacto directo com os reclusos; iii) os profissionais afectos aos lares de idosos; iv) Os funcionários de diversas instituições que trabalham em regime de acampamento em área remota.

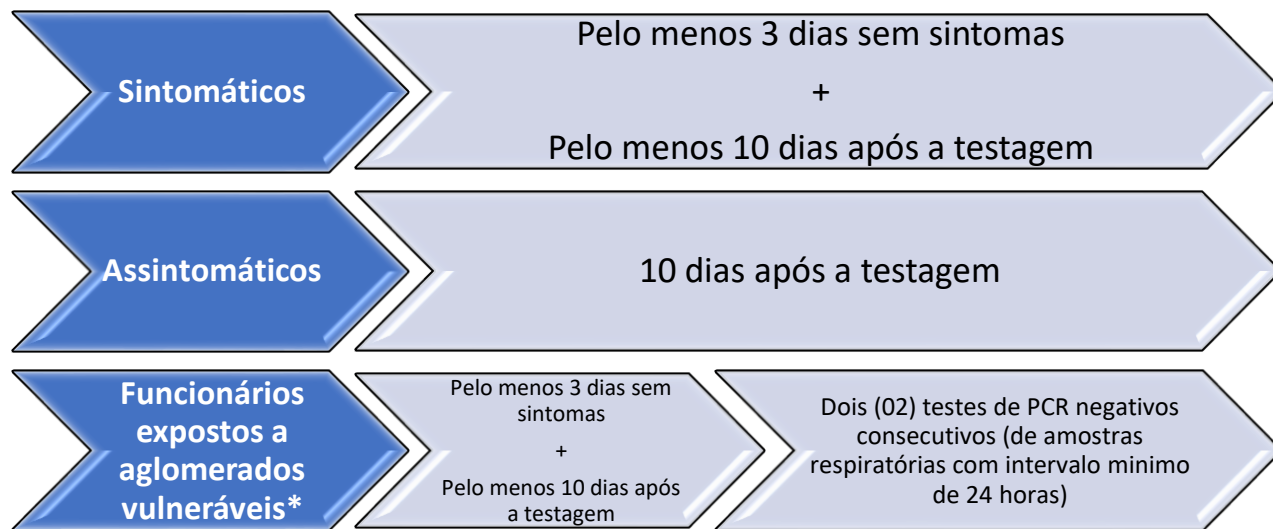


Figura 1. Novos critérios de alta de isolamento domiciliar de pacientes com COVID-19 em Moçambique. Parcialmente adaptado das recomendações da OMS jun/2020.

* Estes grupos profissionais incluem: i) os profissionais de saúde afectos aos serviços de cuidados intensivos, intermediários e berçários; ii) os profissionais de segurança que trabalham em prisões, em contacto directo com os reclusos; iii) os profissionais afectos aos lares de idosos; iv) Os funcionários de diversas instituições que trabalham em regime de acampamento em área remota.

C. Fundamentos científicos para a adopção de novos critérios

A detecção do RNA viral através do teste de PCR não implica necessariamente a presença de vírus vivo/viável. Assim, um indivíduo com teste de PCR para SARS-CoV-2 positivo pode não ser infeccioso e/ou capaz de transmitir o vírus para outro indivíduo. Os factores que determinam o baixo risco de transmissão do SARS-CoV-2 em indivíduos com os novos critérios de alta do isolamento são: i) baixa viabilidade viral e reduzida capacidade de replicação; ii) baixa quantidade de vírus (carga viral) presente nas vias respiratórias; iii) ausência de sintomas respiratórios, como tosse, que podem espalhar gotículas infecciosas; iv) presença de anticorpos neutralizantes 5 a 10 dias após a infecção.